

Análise semanal do quadro oficial de informação sobre o Covid-19
Semana 29

(12 a 18 de Julho - Semana 29)

Introdução

O CEDE tem recolhido desde 28 de Abril notícias sobre a Covid-19 nos órgãos de informação nacionais de forma a subsidiar a comunidade política, académica e cívica nas análises sobre como o Covid-19 é construído no espaço de deliberação democrática nacional. No caso de Moçambique, os media são neste contexto do Covid-19 e o concomitante Estado de Emergência, elementos importantes da estratégia governamental de combate ao vírus. Neste sentido, podemos com segurança assumir que os pronunciamentos públicos sobre o vírus feitos através dos órgãos de informação se constituem em indicadores do pensamento do governo, e que a forma como essa comunicação evoluiu indica o grau em que o Governo capta as reações e preocupações sociais em relação à sua abordagem sobre a pandemia do Covid-19. Os resumos semanais fornecem assim uma análise do que o Governo achou relevante informar sobre o Covid-19 durante a semana, e também a forma como essa informação pesa sobre determinantes importantes da acção política na pandemia: entre promoção e desenvolvimento de novas formas de ser e estar com vista a evitar futuras pandemias até à mera repressão de comportamentos desviantes à actual pandemia.

Sumário

Na semana 29 (12 a 18 de Julho), as notícias mais reportadas estão ligadas aos artigos 1 (**Objecto**), 3 (**Medidas de prevenção e combate**), 13 (**Encerramento dos postos de travessia**), 15 (**Aulas presenciais**), 34 (**Órgãos de comunicação Social**), 40 (**Voluntariado**), 42 (**Ações de Sensibilização e Educação Cívico Sanitária**) 43 (**Medidas adicionais**). Notamos com preocupação uma fraca divulgação de informação sobre o desenvolvimento de estratégias de reorientação do sector industrial, agrícola e pesqueiro previstos no decreto para a produção e comercialização de insumos necessários ao combate a pandemia (**1 notícia ligada ao artigo 27**);

No decurso da semana foram identificadas 158 notícias mais reportadas ligadas a 4 artigos (1,3,6,15,34,40,42,43), 24 menções relacionados a 3 artigos (4,6,34,42) e 16 menções ligadas a 10 artigos menos reportados. Foi notável uma fraca reportagem relacionada ao **artigo 38** (1 notícia) no âmbito da imposição do Decreto de Estado de Emergência, o que indica uma drástica redução dos índices de violência policial que tendia a deteriorar as relações civil-policial nas semanas anteriores.

Mesmo com a excessiva pressão para o retorno aos cultos e celebrações religiosas coletivas por parte dos representantes religiosos, o Governo evitou o retorno, pautando numa primeira fase pela avaliação progressiva das condições adequadas para a reabertura em rigorosa observância da segurança sanitária. Num contexto de acesos debates em relação ao retorno as aulas presenciais, que havia sido marcado para 27 do corrente mês, notou-se um cepticismo em relação à matéria por parte dos pais e encarregados de educação e a sociedade civil em geral, devido à falta de condições sanitárias e de higiene adequadas para a prevenção da Covid-19 em muitas escolas, bem como à precariedade dos sistemas de transporte público.

Notam-se poucos esforços por parte das autoridades fronteiriças e sanitárias no reforço das medidas de controle dos transportadores e motoristas que entrem no país no âmbito do comercio transfronteiriço (**3 notícias relacionadas Artigo 32**);

Pontos fortes

- Continua a haver uma enorme divulgação sobre as medidas de prevenção e combate a pandemia por parte do Governo e outras instituições da Sociedade Civil (**16 notícias sobre o artigo 3**);
- Notícias relacionadas as ações de voluntariado nas mais diversas esferas continuam a progredir, demonstrando que várias entidades têm se engajado, num esforço colectivo, de contribuir no combate à pandemia de diversas formas (**21 notícias ligadas ao artigo 40**);
- Verifica-se um esforço de alargamento da escala de despiste e testagem;
- Os órgãos de comunicação social continuam a assegurar a informação pública sobre a evolução da pandemia em Moçambique regularmente.
- Apesar da excessiva pressão para o retorno aos cultos e celebrações religiosas coletivas, o governo evitou a reabertura, pautando numa primeira fase pela avaliação progressiva das condições adequadas para a reabertura em rigorosa observância da segurança sanitária.
- Os focos de violência policial no âmbito da imposição do decreto presidencial reduziram drasticamente, na semana em curso foi identificada apenas uma notícia que dava conta da apreensão de alguns crentes desobedientes na província de Nampula.

Pontos fracos

- Há uma enorme requisição por medidas adicionais (**16 notícias ligadas ao artigo 43**), o que pode indicar insuficiência ou necessidade de revisão em relação às medidas atuais tomadas pelo Governo;
- Com a reestruturação do Sistema Nacional de Educação necessária para cobrir o défice da segunda e terceira fases do regresso as aulas, nota-se a escassez de professores para lecionar num período de duplicação do número de turmas, sendo que o rácio professor-turma já constituía um grande desafio, devido ao facto de turmas com números muito elevados de alunos estavam para pouco professores.

- Persiste o cepticismo em relação ao retorno às aulas devido a precariedade dos transportes públicos que mal gerenciados podem se transformar em grandes focos de contágio **(46 notícias ao relacionadas ao artigo 15)**;
- Existe fraca informação sobre o desenvolvimento de estratégias de reorientação do sector industrial, agrícola e pesqueiro previstos no decreto para a produção e comercialização de insumos necessários ao combate a pandemia, conforme previsto no decreto presidencial **(1 notícia ligada ao artigo 27)**;
- Notam-se poucos esforços por parte das autoridades fronteiriças e sanitárias no reforço das medidas de controle dos transportadores e motoristas que entrem no país no âmbito do comercio transfronteiriço **(3 notícias relacionadas Artigo 32)**, e há igualmente reportagens sobre imigração ilegal – facto que representa o aumento do risco de contágio e insegurança para as zonas fronteiriças, pois a maioria dos imigrantes vêm de países com um alto número de contágios por Covid-19 e não passam pela quarentena obrigatória;;
- Continua a haver escassez de pessoal treinado para a testagem da Covid-19, facto que acentua-se à medida da evolução acelerada dos casos de infecção.

Oportunidades

No rol das oportunidades trazidas pelo ambiente externo, podemos ver aspectos como:

- Num contexto em que se regista uma redução significativa das importações, o Ministério que superentende as áreas da industria, agrícola e pesqueira, poderiam desenvolver estratégias locais para assegurar o fornecimento no período atual e posterior.
- A evidência do despreparo das escolas para a retoma das aulas no contexto da Covid-19, cria oportunidades para que seja feita uma revisão em relação sistema de educação – por lado, em relação aos métodos alternativos às aulas presenciais (principalmente para o ensino secundário e superior) e a reflexão sobre a transição para a era digital – e igualmente no que diz respeito ao nível de infraestruturas escolares colocadas à disposição dos alunos.

Ameaças

No rol das ameaças pudemos constatar o seguinte:

- Quanto mais próximo o mundo estiver da vacina, menor será a possibilidade de países como Moçambique implementarem medidas de política alternativas de transporte, saúde e educação que os ajudem a melhorar as condições de vida dos seus povos e melhorem a capacidade de resposta a próximas pandemias ou situações de crises similares.

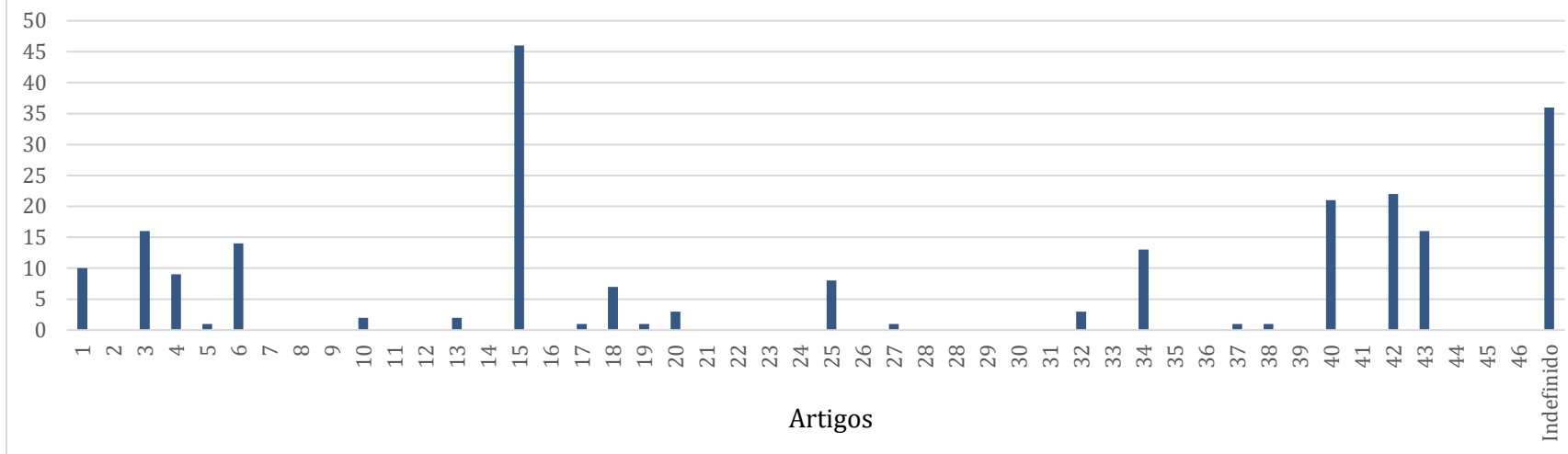
Sugestões

- O governo deve aproveitar esta janela de oportunidade criada pela pandemia para implementar o seu sonho de um sistema de educação qualitativo através do desenho de estratégias mais autónomas de desenvolvimento social, reformando a política de educação.

Tabela: Notícias reportadas e o disposto no Decreto 51/2020:

Mais Reportados	Minimamente Reportados	Menos Reportados
Art.1 (10 Notícias)	Art.4 (9 Notícias)	Art.5 (1 Notícia)
Art.3 (16 Notícias)	Art.18 (7 Notícias)	Art.10 (2 Notícias)
Art.6 (14 Notícias)	Art.25 (8 Notícias)	Art.13 (2 Notícias)
Art.15 (46 Notícias)		Art.17 (1 Notícia)
Art.34 (13 Notícias)		Art.19 (1 Notícia)
Art.40 (21 Notícias)		Art.20 (3 Notícias)
Art.42 (22 Notícias)		Art.27 (1 Notícias)
Art.43 (16 Notícias)		Art.32 (3 Notícias)
		Art.37 (1 Notícia)
		Art.38 (1 Notícia)
158 Notícias em 7 artigos	24 Notícias em 3 artigos	16 Notícias em 10 Artigos

Gráfico da Distribuição das Notícias por Artigo do Decreto 51/2020
(Mês de Julho, Semana 29)
CEDE



Maputo, 18 de Julho de 2020

Equipa editorial:

Milissão Nuvunga, Isabel Matias, Sheid Eura,
Homaida Obra, Daniela Joane, Elton Laissone

Parceiro:

